

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA

**O XITIQUE E A CONSTRUÇÃO DE *STATUS* - O CASO DO MERCADO CENTRAL DE
MAPUTO**

Autor: Mário António Mangué

Supervisor: Danúbio Liháhe

Maputo, Março de 2022

**O XITIQUE E A CONSTRUÇÃO DE *STATUS* - O CASO DO MERCADO CENTRAL DE
MAPUTO**

Autor

Mário António Mangué

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e
Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane

O Supervisor

O Presidente

O Oponente

Maputo Março de 2022

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este relatório de pesquisa, nunca foi apresentado na sua essência para a obtenção de qualquer grau académico, e que o mesmo constitui o resultado da minha investigação pessoal, e estão indicadas no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

Mário António Mangué

Maputo Março de 2022

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS.....	ii
LISTA DE TABELAS E FIGURA.....	iii
RESUMO	iv
1. Introdução.....	1
2. Revisão da Literatura.....	3
2.1. O Xitique e construção do <i>status</i> nestes grupos.....	3
2.2. Problemática.....	7
2.3. Quadro Teórico e Conceptual.....	10
2.4.1. Perspécticas Teóricas.....	10
2.4.2. Teoria Económica e Organização Social.....	10
2.5. Definição de Conceitos.....	11
2.5.1. Xitique.....	11
2.5.2. <i>Status</i>	11
2.5.3. Solidariedade.....	11
3. Metodologia.....	13
3.1. Amostra e critério de selecção.....	14
3.2. Técnicas de recolha de dados.....	14
3.3. Perfil dos Participantes do estudo.....	15
3.4. Procedimentos de sistematização e análise de dados.....	16
3.5. Constrangimentos.....	16
4. Resultados.....	17
4.1. Breve Historial do Mercado Central de Maputo.....	17
4.2. Estruturação / organização social e institucional do Mercado Central de Maputo.....	18
4.3. Factores de adesão ao Xitique.....	19
4.4. Construção da posição social <i>Status</i>	22
4.5. Considerações Finais.....	25
5. Referências Bibliográficas.....	27

DEDICATÓRIA

À memória da minha tia Albertina Zefa Fumo, minha avô materna Bassene Tincalala e aos meus pais. Dedico o presente estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane, por me terem ensinado a antropologia e, despertar em mim conhecimentos que carregarei comigo pelo resto da minha vida.

Ao dr. Danúbio Walter Lihaha, que para além de supervisor, é um professor e amigo que admiro. Agradeço as suas sugestões e orientações, pois possibilitaram-me escrever este trabalho.

Aos Prof. Doutor Alexandre Mathe, dr. Emídio Gune, dr. Johane Zonjo, dr. Manganhela, dr. Nhamaze, dr. Manuel Agostinho, pelo profissionalismo que inculcaram em mim, a Ciência antropológica, e a todos docentes e funcionários do Departamento, o meu kxanimambo.

Aos colegas do curso de Antropologia 2010, especialmente ao Senhores Joaquim Armando Sambo, Helton, Cláudio Moca e Orlanda Siteo, ao meu grupo de estudo, Hamisse Alberto Daúdo, Patrícia Chau-Chau, Maria Helena de Jesus, Miguel e Tivane, agradeço pelo apoio e convívio, pelas discussões ricas, pela partilha das angústias da vida académica.

Aos meus amigos Nadinho e Lucas, Quim Matola, Martinho Guiamba, meu primo Teny (Madala), por terem sido a alavanca para o meu retorno à academia, ao Josué Tembe, Aristides Madebula e Adelino Jorge Fernandes, Herminio Bocuana, pelo apoio moral. O meu obrigado.

Agradeço a minha esposa e companheira Alcinda Manhiça, aos meus filhos Neusa Bassene, Misau Mangue e Malone Mangue, pelo apoio incondicional, vocês tornaram-se um estímulo no caminho da luta e ao encontro de desafios na minha vida.

Agradeço inteiramente aos informantes, especialmente à todos os vendedores e vendedeiras do Mercado Central de Maputo, que contribuíram para o presente estudo. A estes e todos aqueles que de alguma forma, contribuíram para a minha formação académica, estendo o meu,

MUITO OBRIGADO!

LISTA DE TABELAS E FIGURA

Tabela 1 - perfil sócio – demográfico dos informantes para este estudo.....15

Figura 1 - Organograma da composição do quadro do mercado Central de Maputo.....18

RESUMO

O presente trabalho com o tema: “*O xitique e a construção de status - o caso do mercado central de Maputo*”, é um estudo antropológico que procura analisar os factores que levam as pessoas a aderirem ao xitique nos mercados.

A partir de dados colhidos na literatura e através do trabalho de campo efectuado no Mercado Central de Maputo, local onde também foram feitas algumas entrevistas, constatou-se que os mecanismos de procura poupança de dinheiro para construção de casas, para manter o negócio mais rentável e cobrir uma série de despesas correntes, são pontos-chave da adesão ao Xitique.

A construção de posição social, o *status*, nos grupos de xitique, foi uma outra constatação que tive, particularmente quando colhi depoimentos dos proprietários das bancas e barracas no interior do Mercado.

Com base no estudo feito no Mercado Central e noutros mercados da Cidade de Maputo, constatamos que, o xitique constitui um banco que movimenta dinheiro entre grupos de pessoas e as mesmas não estão sujeitos a juros, nem outras taxas bancárias.

Constatamos, também, que actualmente nos grupos de xitique dentro do mercado, surgem novas elites, que com base no seu poder financeiro simbolizam um grau de superioridade e demonstram uma posição social que denominamos de *status*.

Com base na observação directa, constatamos que além de aspectos económicos, que resultam na solidificação financeira de muitas famílias, encontramos a componente social, resultante da solidariedade, familiaridade e ajuda mútua entre os grupos de xitique, no mercado central de Maputo.

Palavras-Chave: **Mercado, Economia, Xitique, Status, Solidariedade e Família.**

1. Introdução

A forma antiga e básica da economia é aquela em que os bens são feitos e distribuídos não pela compra e venda, mas por força dos direitos e obrigações tradicionais que o costume reconhece como existentes entre um indivíduo e outro em determinadas sociedades, ou entre um grupo e outro nessa sociedade. Esse tipo de economia é facilmente identificável na maioria das famílias (Mello, 2013:349).

O xitique é uma das formas mais comuns para a solidificação da economia de algumas famílias moçambicanas, assim como de fortalecimento de posição social o “*status*” de determinados grupos sociais, nos diversos locais e ou mercados nas cidades de Maputo e Matola.

O objectivo deste trabalho de pesquisa, é analisar como o xitique constrói uma economia e a posição social dos grupos “*status*”, nos vendedores do Mercado Central de Maputo. O trabalho tem os seguintes objectivos específicos: Mapear e analisar os mecanismos e formas de estruturação e a organização social e institucional do mercado central de Maputo; Identificar e analisar as razões de adesão ao xitique dos vendedores do Mercado Central de Maputo; Descrever como o xitique constrói uma economia e a posição social *status*.

A pesquisa antropológica propõem-se á examinar de que modos e com que consequências a actividade económica se reflecte sobre o comportamento do indivíduo como membro da sociedade e é condicionada pela situação ecológica e pelas circunstâncias do tempo. A actividade económica desenvolve-se em torno de dois objectos fundamentais: As coisas materiais de que o homem tem necessidade e de que se serve para a própria vida e o valor que o homem lhes atribui e as utiliza (Bernardi 1974:357).

Segundo Bernardi 1974: 358, o aspecto antropológico considera os factos económicos não só meramente económicos mas também como realidade humana e cultural, manifestação típica da interacção do indivíduo (*anthropos*) e do grupo (*ethnos*).

Contextualmente, a constatação de existência de uma nova abordagem no xitique, que é o nascimento da posição social “*status*”, abriu horizontes para a ampliação no estudo deste fenómeno social, de acordo com Sahlins, 1963:139, do conceito antropológico de cultura, tem

sentido e relevância a afirmação de que qualquer transacção económica, mesmo que tenha por objecto, uma coisa material, é um episódio momentâneo de um continuum de relações sociais.

A expressão do *status* pode ser manifestado em várias esferas, neste trabalho olhei para os valores monetários movimentados e os respectivos locais de encontros dos grupos da elite, para os convívios e entrega dos comprovativos dos depósitos do valor do xitique. Esta posição é sustentada por Chan (2010) que afirma que o *status* é um conjunto de relações hierárquicas que expressam, normalmente, superioridade social, igualdade ou inferioridade aceites de forma generalizada das qualidades de indivíduos particulares. O *status* é expresso pelas posições sociais de que os indivíduos são titulares ou alguns dos seus atributos atribuídos.

Nesta perspectiva de *status*, adoptamos o conceito de Chan por estar mais enquadrado para a análise da construção e expressão do *status*, através dos valores monetários movimentados e locais de confraternização usados por estes grupos.

O presente estudo está organizado em cinco capítulos: Uma introdução, no capítulo Primeiro, onde apresentamos a problemática de investigação, as perspectivas que debruçam sobre percepções do Xitique e a breve historial do Mercado Central de Maputo. No Segundo capítulo discutimos e apresentamos a revisão da literatura sobre representações e percepções do Xitique e a construção de posição social o *Status* e actualidade que fundamentam a análise do presente trabalho. Ainda neste capítulo definimos alguns conceitos utilizados no presente trabalho.

No Terceiro capítulo descrevemos a trajectória da pesquisa, as técnicas utilizadas para recolha, análise e sistematização dos dados, os critérios de selecção dos participantes, os perfis dos participantes e os desafios do trabalho de campo.

No quarto capítulo procedemos à análise e discussão dos resultados da experiência etnográfica à luz da revisão da literatura e observação directa. Este capítulo é dividido por três pontos. No primeiro ponto apresentamos a estruturação e organização social e institucional do Mercado Central de Maputo, assim como, a localização geográfica do mesmo. No Segundo ponto mostramos o mecanismo e factores de adesão ao xitique e no Terceiro e último ponto mostramos os mecanismos de construção de posição social o *Status*. No quinto capítulo tecemos as considerações finais da presente pesquisa.

2. Revisão da Literatura

2.1. O Xitique e construção do *status* nestes grupos

O debate sobre representações e percepções que as pessoas fazem sobre as posições sociais construídas a partir do xitique, enquanto um saber social e cultural presente na esfera da vida diária, são formas pelas quais procuramos trazer esta actividade económica, os motivos da adesão das pessoas à mesma, com enfoque aos vendedores do Mercado Central de Maputo.

Oliveira (2004:68) considera que a instituição social é toda forma ou estrutura social instituída, constituída, sedimentada na sociedade, são os modos de pensar, sentir, agir que a pessoa, ao nascer, já encontra estabelecido e cuja mudança faz-se lentamente. As instituições sociais são formadas para atender as necessidades sociais da sociedade. Elas servem também de instrumentos de regulamentação e controlo das actividades dos membros dessa sociedade.

Meksenas (1994:59) considera que a instituição social é uma estrutura social relativamente permanente e marcada por padrões de comportamentos delimitado por normas e valores específicos, sendo marcadas por finalidades próprias, além de uma estrutura unificada.

Estes autores remetem-nos á uma percepção de que o xitique preconizado pelos membros do grupo das lojas da parte norte dentro do Mercado Central de Maputo, formam um grupo social e/ou mesmo uma instituição social, que pela sua estrutura e organização serve de chamariz para adesão de vários indivíduos ao mesmo grupo, e para outros tantos grupos existentes dentro do mercado.

A economia é o estudo da forma como as sociedades utilizam recursos escassos para produzir bens com valor e como os distribuem entre pessoas diferentes (Samuelson e Wiliam 1988:04)

Para (Samuelson e Wiliam 1988) a ciência económica preconiza que uma economia está a produzir eficientemente quando não pode aumentar o bem-estar económico de um individuo sem prejudicar o de um outro individuo qualquer.

Por sua vez estes dois autores, remetem-nos a uma percepção de que a prática de xitique é uma forma de economizar os recursos escassos acumulados da venda dos produtos pelos comerciantes do Mercado Central de Maputo, assim como em outros locais que esta prática ocorre.

Loforte (1996) ao falar de xitique evidencia a relação que esta instituição tem com a estrutura sócio-económico e afirma que, as diferentes unidades domésticas tentam adaptar-se a um novo contexto, e reelaboram as estratégias de sobrevivências em função das alterações económicas que, entretanto, ocorrem.

Concretamente no Mercado central de Maputo, visualizamos dois tipos de xitique: o diário e o mensal. Onde o primeiro é feito na base da colecção de valores todos os dias, os valores são diversificados de acordo com a capacidade de cada indivíduo, desde os de menor valor até aos da elite. O responsável pela coleta dos valores é também vendedor no mesmo Mercado, no entanto este goza de confiança por parte dos colegas do ramo. Este xitique é comparado a um sistema salarial, visto que, no final de cada mês, os valores colectados são reembolsados aos vendedores, porém, estes são descontados o valor equivalente a um dia. Isto é, se o vendedor entrega diariamente 100 MT (Cem meticais), é este o montante que deve ser descontado.

O segundo tem uma outra dimensão, neste o valor é colectado no final de cada mês e entregue ao vendedor cujo o calendário de recepção o favorece. No entanto, neste também os valores são diversificados de acordo com cada grupo.

Para Loforte (1996) o dinheiro colectado no xitique é entregue a um depositário fiel para posteriormente beneficiar, rotativamente a cada um dos membros. Esse mesmo dinheiro é usado na aquisição de bens como loiça, peças de vestuário, material de construção e dentre outros. Esta autora deixa a entender o duplo papel do grupo do xitique: o de actuar na formação de redes de solidariedade e como contribuinte para a economia dos grupos domésticos.

Segundo Loforte os vizinhos sentem um dever de ajudarem-se mutuamente, como é o caso de emprestarem-se utensílios, oferecerem-se alimentos, ajudarem-se contra ladrões e quando ocorrem desastres naturais. Ainda sob o ponto vista desta autor, os grupos de solidariedade podem também se verificarem nos casamentos, falecimentos, baptismos, entre outros eventos.

Na óptica de Silva (2005) no seu trabalho em alguns mercados da Cidade de Maputo afirma que existem casos em que o xitique é feito através de troca de bens materiais, tais como utensílios domésticos. Para esta autora os grupos de xitique podem formar redes de solidariedades muito importantes que funcionam como base na catalisação de mecanismos de entreatajuda, cuja experiência pode ser mobilizada para gerar iniciativas de gestão social de alternativas

organizadas pelas próprias comunidades. Esta autora afirma que mesmo os indivíduos que possuem contas bancárias continuam preferirem fazer parte do grupo de xitique.

Na perspectiva de Silva (2005) a solidariedade e os grupos de ajuda mútua em Maputo desenvolveram como resposta ao fracasso das políticas neoliberais. E que para esta autora, o Estado não consegue sequer provar satisfatoriamente os serviços básicos como o saneamento do meio, saúde, educação. A autora agrupa três estratégias de sobrevivência desenvolvidas pela população: grupos de solidariedade primária baseados na vizinhança, parentesco e religião; grupos de ajuda mútua informal e associações informais para ajuda.

Importa referir que o xitique pode ser feito de outra maneira. Para do Rosário (1999) o xitique consiste em dar dinheiro a um indivíduo que se desloca ao encontro dos contribuintes nos seus locais de trabalho ou residência. Este guarda dinheiro que reembolsa no final do mês. Mais o dinheiro equivalente a um dia que os contribuintes entregam é tido como remuneração deste indivíduo.

O xitique acima referido é feito por membros de que se deferem uns dos outros quanto ao valor da contribuição. Porém, qualquer valor que for entregue pelo contribuinte no início é mantido até ao final do mês. Esta forma do xitique é feita por membros que constituem que Mayer citado por McEwen (1960) chama de quase grupos. Este autor refere a um grupo cujos membros podem ou não conhecerem-se. Sendo assim, a formação do grupo explica-se pela existência de um membro que estabelece uma ligação entre todos, permitindo uma comunicabilidade.

Malinowski (1992) sugeriu uma análise das instituições como forma de compreender a sua funcionalidade. Este autor debruçando-se sobre o *kula*, considera que é uma prática que por si é racionalidade. Para este autor a racionalidade de uma prática não é definida pela sua insistência em lugares diferentes, mas sim pelo facto de ter um significado para os seus praticantes. No *kula* existe obrigações mútuas que são regradas, atitudes comportamentais tomadas pelos praticantes, os objectos são venerados e eles “falam por si”, porque são considerados como detentores de significados.

Do ponto de vista de Malinowski (1922) os praticantes do *kula* conhecem-se mutuamente e a troca estabelece um sistema de laços sociológicos de natureza económica, frequentemente

combinados com outros laços: de individuo para individuo, parentesco para parentesco, aldeia para aldeia.

Malinowski ao falar de kula contribuiu para a compreensão das questões económicas. Compreendeu o kula como se situando entre o comercial e o cerimonial. A análise deste autor permite também olhar para o xitique como uma instituição cuja sua compreensão é possível analisando-a no seu contexto.

Na perspectiva de Polanyi (1971), para compreender a economia do homem é preciso ter conta as relações sociais. Este autor traz-nos o exemplo de uma sociedade tribal que não deixa os seus membros serem assolados por um mal. Nessa mesma sociedade existe reciprocidade de acções e solidariedade, onde a honra é um dos fins a alcançar. A abordagem deste autor chama atenção para não se perder de vista as relações sociais quando se pretende estudar a economia dos grupos. É com esta chamada de atenção que neste trabalho se concentrou nos aspectos que tem a ver com os laços de parentesco entre os membros, organização do grupo, formas de prestação de ajuda entre os membros e aspectos simbólicos presentes na prática de xitique.

Bourdieu (1989), também trouxe um contributo para o estudo do fenómeno económico, olhando para a dimensão simbólica. Ao falar de *habitus* considera que no homem existem várias dimensões (a estrutura, o simbólico, o meio ecológico onde existe) e o *habitus* é conciliação destas dimensões. Com esta ideia Bourdieu não nega a existência da estrutura, porém rejeita a ideia de que a acção do individuo é determinada por esta. Para este autor, a estrutura cria no individuo a disposição para reagir.

Bourdieu (1997) aborda a sociedade *Cabila* na qual existem trocas simbólicas onde os indivíduos sentem-se obrigados a fazer a retribuição. Para este, o acto inicial de dar é um atentado à liberdade de quem recebe. E a troca é socialmente instituída por crenças. Segundo este autor, entre os *Cabila*, não se procura saber do preço do produto que se dá, pois nesta sociedade o dar e receber se baseia naquilo que o autor chamou de *common knowledge*. Esta consiste em cada pessoa saber que ao dar algo alguém terá retorno noutra ocasião.

O autor acima referido deixa transparecer que as acções do homem não se resumem pelo económico. O homem desenvolve relações objectivas com os outros indivíduos. Este autor ao falar do económico não se apega nos aspectos materiais mas sim nos aspectos simbólicos.

Casal (2005) também coloca em causa a perspectiva economicista ao afirmar que a qualidade distintiva do homem não reside no facto de ele ter de satisfazer as necessidades de habitar o mundo material e dele viver, (condição esta que partilha com todos os seres vivos) mas, excepcionalmente, entre os seres vivos, este se inseriu num universo de significações, de códigos e de símbolos, que ele próprio forjou em comunhão com os seus semelhantes. Este autor faz referência das ideias de Sahlins, que considera que todos os objectos de troca estão imbuídos de algo cultural e simbólico.

No geral os autores acima referidos quando falam das práticas e fenómenos sociais vão para além do material, chamam atenção para os aspectos simbólicos das práticas e não a simples movimentação física dos indivíduos e bens.

2.2. Problemática

A constatação da existência de poucos trabalhos científicos que se dediquem de forma aprofundada a construção de *status* a partir de grupos de xitique, aliado ao facto de o mesmo constituir uma prática frequente, nos mercados, nas famílias e outros locais, concretamente no Mercado Central de Maputo, na baixa da cidade, é uma das motivações desta pesquisa, como também pretendemos determinar o papel do xitique no espaço sociocultural na cidade de Maputo, analisar as suas relações com outros actores sociais no mundo urbano.

Esta motivação é reforçada pela noção de Geertz (1989) que refere que a tarefa da ciência social não é apenas traduzir, mas interpretar, construir e perseguir a invenção do social. Nesta perspectiva a antropologia caracteriza-se como uma ciência interpretativista à procura de significados e não como ciência experimental em busca de leis.

Vários estudos feitos, revelam que desde o período pós independência, o país encontrava-se mergulhado numa profunda crise de abastecimento em bens de consumo, o que contribuiu para o desenvolvimento de mercados paralelos e para uma subida de preço dos bens essenciais, principalmente os bens alimentícios, afectando particularmente a cidade de Maputo.

A desvalorização da moeda nacional, o metical, as reformas introduzidas em Moçambique nos anos 80, no sentido da liberalização económica, resultaram em significativas mudanças no funcionamento dos mercados.

A vulnerabilidade das famílias mais pobres, resultante da sua fraca capacidade para sobreviver naquele período, exigia a procura das mais diversas estratégias, para fazer face ao seu dia-a-dia, o que resultou na formação de pequenos grupos de solidariedade, actualmente designados por xitique.

A degradação económica e social das populações e/ou famílias, sofreu uma aceleração ao longo dos anos oitenta e durante a década de 90, devido à situação do conflito armado.

Com o fim do conflito armado, verificou-se o regresso massivo ao país de deslocados, devido ao conflito, assim como o regresso dos trabalhadores da ex-República Democrática Alemã, (*Madjermane*¹) acrescido pelos desmobilizados de guerra, criou mais pressão sobre zonas caracteristicamente afectadas pelos processos de migração, campo – cidade. O que originou o aumento dos trabalhadores informais, dentro e fora dos mercados da cidade de Maputo.

Esta situação obrigou o Estado a introduzir os programas de acção social, que vieram a construir os programas de protecção social, para o apoio as populações mais desfavorecidas no país, bem como os programas ligados aos planos de acção na estratégia nacional de redução da pobreza.

Estes programas foram manifestamente insuficientes para conter os efeitos da crise económica e social que o país atravessava, situação agravada pelas cheias que assolaram as regiões sul e centro do país nos anos 2000 e 2001.

A extensão descontrolada da cidade de Maputo, com níveis acentuados de pobreza urbana, o crescimento das taxas de desemprego, a redução de oportunidades e o crescimento da exclusão social, deixou a maioria dos cidadãos com pouca possibilidade de emprego no sector formal, devido ao próprio sistema produtivo urbano, baseado em serviços, indústria e um sistema de capital intensivo, ficando como única alternativa o emprego no sector informal. Dai surgiu a iniciativa do xitique, cujo tema, será o foco do nosso trabalho de pesquisa.

¹ Trabalhadores Moçambicanos regressados da ex-República Democrática Alemã.

É neste contexto, que urge a necessidade de querer entender o papel social do xitique, procurando, simultaneamente, compreender as razões da aderência massiva dos vendedores do mercado central de Maputo, a estas organizações de xitique, assim como procuramos compreender a construção de *status* dentro dos mesmos grupos.

O Xitique, é uma rede de solidariedade para colmatar as situações mais adversas das populações mais vulneráveis. (Cimeira Nacional para o Desenvolvimento Social de Copenhagem, Relatório Nacional de Moçambique, 1995).

Segundo o relatório da USAID (1991) o xitique é uma associação de poupança e de rotação de créditos, o mesmo que ROSCA, que é uma associação de poupança informal de um número relativamente pequeno, de membros tipicamente de 4 a 40 indivíduos, geralmente trabalhando no mesmo local, vivendo na mesma casa, bairro ou compartilhando vínculos ou confianças comuns.

Segundo Cruz e Silva (2005) as redes de solidariedade e os grupos de poupança, grupos de entreajuda e outras formas de solidariedade, são meios de auto organização e constituem iniciativas de bases comunitárias na origem de resolução de problemas. Grande parte da população moçambicana, recorre aos chamados sistemas informais de poupança e de ajuda mútua, consagrados sob diferentes modalidades no plasma do anunciado combate a pobreza. Neste contexto o xitique é um exemplo de dinâmica social desenvolvida para além da função financeira, mas também do compromisso com a teia das relações de entreajuda, assim como no desenvolvimento e consolidação do vínculo familiar, num cenário de visíveis transformações em decorrência do paradigma da modernidade.

As relações sociais provenientes do *status* construído pelos grupos de xitique, cuja sua posição no mercado, na actividade económica, é de importância fundamental o conceito raridade. Segundo Bernardi, 1974:358, o homem tem muitas necessidades. Mesmo que estas não sejam infinitas, a sua satisfação possa ser contida entre alguns elementos de peso e de número, há algumas que não só são imprescindíveis, como também, nunca acabam. São contínuas no sentido de que reaparecem incessantes e inelutavelmente.

2.3. Quadro Teórico e Conceptual

Para o presente estudo, usou-se os conceitos de Mercado, Economia, Xitique, Status, Solidariedade, Família, práticas e percepções.

2.4.1. Perspécticas Teóricas

2.4.2. Teoria Económica e Organização Social

Em primeiro lugar: O termo está próximo de análise económica, o título da cátedra de Edmond Malinvaud, neste contexto o termo xitique.

Desde que a economia se afirmou como disciplina, o argumento teórico relativo é mais à análise dos mecanismos do que à observação dos factos, constitui-se num espaço autónomo da discussão científica.

Nesta perspectiva, o termo organização social faz também eco da dimensão social dos problemas económicos cujo exame apela aos olhares cruzados de todas as ciências do homem. O estabelecimento de um diálogo entre disciplinas apela antes de mais nada a uma melhor compreensão das suas relações, à confrontação dos seus métodos e dos seus objectivos.

Esta teoria foi discutida pelos economistas clássicos, mas sem a reconhecer como categoria. E mais tarde Léon Walras que assumirá a reivindicação de um espaço autónomo para o raciocínio e a dedução: “na matéria que nos diz respeito” dizia ele, “a teoria só fornece a fórmula abstracta, compete à observação e à experiência dar aos coeficientes desta fórmula valores concretos”.

No entanto, esta contemporânea teórica-empírica resulta então de um avatar da distinção Walrasiana, mas o seu sentido moderno remete em particular ao manifesto da sociedade de econometria, publicado em 1933, no primeiro número da revista econométrica.

Usando esta teoria na presente pesquisa, procuro propor uma reflexão intelectual da disciplina económica que se modificou no contacto com as ciências sociais vizinhas, concretamente a antropologia.

2.5. Definição de Conceitos

2.5.1. Xitique

O Xitique, é uma rede de solidariedade para colmatar as situações mais adversas das populações mais vulneráveis. (Cimeira Nacional para o Desenvolvimento Social de Copenhagem, Relatório Nacional de Moçambique, 1995).

Neste estudo, concebemos o Xitique, partindo da abordagem obtida na (Cimeira Nacional para o Desenvolvimento Social de Copenhagem, Relatório Nacional de Moçambique, 1995), segundo a qual o Xitique, é uma rede de solidariedade para colmatar as situações mais adversas das populações mais vulneráveis, e assume o *status* de categoria de análise da vida social e a sua eficácia, está em fornecer um modelo pelo qual o pesquisador irá observar a realidade deste fenómeno contemporaneamente, e a partir das características específicas da estrutura do mesmo podemos observar onde ele esta sendo accionado, de que maneira esta sendo efectuado e o que nos transmite.

2.5.2. Status

Por sua vez, Chan (2010) afirma que o *status* é um conjunto de relações hierárquicas que expressam, normalmente, superioridade social, igualdade ou inferioridade aceites de forma generalizada das qualidades de indivíduos particulares. O *status* é expresso pelas posições sociais de que os indivíduos são titulares ou alguns dos seus atributos atribuídos. Nesta perspectiva de *status* adopto o conceito de Chan por estar mais enquadrado para a análise da construção e expressão do *status*, através dos valores monetárias e locais de confraternização usados por estes grupos.

2.5.3. Solidariedade

Para Brunkhorst (2002) solidariedade na concepção pré-moderna, é entendida como amor altruísta ao próximo, tendo sua origem nos termos fraternidade e irmandade. Esse conceito, fraternité, foi adotado na revolução Francesa e tornou-se lema de luta para a construção de uma

sociedade de cidadãos igualitários. Consequentemente, a concepção de luta da fraternité passou a ter um significado político. Com o início da revolução dos trabalhadores de 1848.

Na óptica de Alfred Marshall citado por Rossetti (1979) define a economia como estudo da humanidade nos assuntos correntes da vida. A firma que é o estudo de como as e a sociedade escolhem o emprego de recursos escassos, que podem ter usos alternativos, de forma a produzir vários bens e a distribuí-los para consumo, agora e no futuro, entre as várias pessoas e grupos na sociedade.

Para Alfred Marshall (Ibdem) mercado é a interacção entre compradores (demanda) e produtores (oferta) de um determinado bem ou serviço, delimitada em algum espaço geográfico (cidade, país, região), podendo ser estabelecida em um local físico ou não.

Segundo Beldes & Hoier (1969), citados por Grasarian definem família como um grupo social cujo os membros estão unidos por laços de parentesco ou ainda um grupo de parentes afins e seus descendentes que vivem juntos.

Desta feita no presente trabalho, utiliza-se o conceito de percepções proposto por Chauí (1996), que cujo é a maneira pela qual percebemos o significado das coisas, valores, sentidos tendo em conta as normas e categorias desse contexto. Assim, no presente estudo, percepções designa ideias, visões das pessoas no mundo do Xitique.

3. Metodologia

Para o presente trabalho, optamos pelo método qualitativo, que segundo Bogdan & Bucklin (1994), este método apresenta certas características que consistem na busca de dados no ambiente natural, é mais descritivo que de certa forma cria uma abertura de análise do objecto em estudo e permite uma aproximação de intimidade entre o pesquisador e o pesquisado.

Na óptica de Minayo & Sanches (1993), o método qualitativo afirma-se num campo de subjectividade e de simbolismo, pois procura compreender as relações e actividades humanas com os seus significados.

Para estes autores, os objectivos da abordagem qualitativa são na maioria os significados, aspirações, atitudes, motivos, valores e crenças, que expressam-se pela linguagem comum na vida quotidiana. Este método tende a confortar a fala e a prática social, que cuja em alguns casos, limita-se ao material descritivo.

Neste estudo, baseamo-nos também num trabalho exploratório. Assim, procuramos buscar informações e conclusões provisórias, pois, o xitique como forma de poupança é um aspecto atractivo para os vendedores do Mercado Central de Maputo, onde também encontramos a construção do *status* dentro deste.

Este estudo foi realizado em três partes complementares, uma teórica, outra etnográfica e por fim análise dos resultados. A primeira parte decorreu de Abril de 2015 e prolongou-se durante a elaboração do estudo que consistiu na pesquisa bibliográfica efectuada, na Biblioteca Brazão Mazula, na Biblioteca do Departamento de Arqueologia e Antropologia. Estas Bibliotecas estão localizadas no Campus Universitário da Universidade Eduardo Mondlane, assim como foram pesquisados alguns artigos na Internet.

Nas bibliotecas consultei livros que abordam sobre Mercado, Economia, Xitique, Status, Solidariedade, e Família, metodologia de pesquisa em Ciências Sociais, na internet baixei e consultei algumas teses de Mestrados e Doutoramentos com temas relacionados com economia.

A segunda parte deste estudo decorreu no período de Agosto a Dezembro de 2016, com o retorno ao campo para buscar mais informações, onde participei no xitique considerado da elite, no qual faziam parte os proprietários das bancas números, 30, 33, 34, 35, 41, 44, 46, 47, 48 e 50. E a

última parte decorreu de Novembro de 2017 a Fevereiro de 2018, e consistiu na síntese e análise dos dados recolhidos durante os primeiros dois momentos, e na elaboração do presente relatório.

3.1. Amostra e critério de selecção

Quanto à amostra deste estudo, deve-se aqui referenciar que foi intencional. As entrevistas e conversas levadas a cabo dizem respeito a indivíduos adultos que têm noção da razão que lhes levou a aderirem ao xitique. O processo obedeceu dois momentos. No primeiro momento, identifiquei indivíduos que fazem o xitique diário e no segundo momento, identifiquei indivíduos que fazem o xitique mensal.

Para a localização dos participantes, fui a três locais. O primeiro local escolhido, foi o Mercado do povo, por estarem a vender naquele local meus amigos e muitos conhecidos. O segundo local, foi o mercado Janet, por ser um mercado de referência e haver no local além bancas algumas barracas. O terceiro e último local, foi o Mercado Central de Maputo, onde na qualidade de pesquisador tenho as minhas bancas e meus negócios.

3.2. Técnicas de recolha de dados

A recolha de dados, foi feita com base na observação directa e entrevistas semi-estruturadas. As observações foram usadas para descrever comportamentos, atitudes e formas de tratamentos que os sujeitos deste estudo apresentam nas suas interacções sociais.

As observações decorreram nos mercados e arredores, assim como nos locais em que vários participantes do xitique se concentram para os convívios e entrega de valores monetários, de acordo com as categorias dos participantes.

As entrevistas permitiram perceber o ponto de vista dos participantes acerca do que se pensa sobre o xitique e a respectiva organização.

3.3. Perfil dos Participantes do estudo

O pesquisador conversou com uma série de vendedores dos quais retirou um total de 10 participantes com idades compreendidas entre 25-60 anos e com níveis de escolaridade entre elementar até superior. Na sua maioria, os participantes deste estudo são proprietários das bancas e barracas, mas tivemos também vendedoras que trabalham para os proprietários das bancas e estudantes. Todos os participantes residem nos Municípios da Matola e Maputo. As identidades dos participantes deste estudo são reais uma vez que, os depoimentos foram consensuais. A tabela a baixo discriminada detalha o perfil de alguns participantes do estudo.

Tabela 1 - perfil sócio – demográfico dos informantes para este estudo

Participante	Idade	Nível Académico	Cargo no Mercado	Residência
Virgínia Tembe	50	Ensino Médio	Vendedora	Liberdade
Celso Amélia	25	3º Ano Ensino Superior	Vendedor	P. Lumumba
Albertina Massango	30	Ensino Elementar	Vendedeira	Inhagoia “A”
Bernardo Simbine	28	Ensino Médio	Vendedor	Malhangane
Rafael Massango	29	Ensino Elementar	Vendedor	São Dâmaso
Joaquim da Conceição	40	Ensino Médio	Vendedor	Infulene
Matilde Saveca	40	Superior	Dona da Banca	Zimpeto
Marta Fenías	49	Ensino Médio	Proprietária da Barraca	Fumento
Jorge Simbine	50	Ensino Médio	Dono da Banca	Alto-maé
Aniceto Mambasso	30	Ensino Básico	Proprietário da Barraca	Liberdade
Delna Mboane	40	Ensino Elementar	Vendedeira	Matola Gare
Elio Matsinhe	49	Ensino Elementar	Proprietário da Barraca	Laulane
Ernesto Chilengue	45	Ensino Elementar	Proprietário da Barraca	Guava
Ernesto Macuacua	40	Ensino Superior	Proprietário da Barraca	Kongolete
Dinho Nhamtumbo	42	Ensino Superior	Proprietário da Barraca	Infulene

Fonte: Dados do trabalho de campo (2018)

3.4. Procedimentos de sistematização e análise de dados

Durante o trabalho etnográfico dez conversas foram anotados em caderno de notas, todas as conversas foram anotados com consentimento dos participantes. Concluídas as anotações, as

notas das conversas e as observações foram passadas a limpo. Depois procurei olhar o que os participantes disseram e pensaram sobre o xitique. Este procedimento ajudou-nos a compreender as semelhanças e as diferenças existentes nas conversas com os vendedores e proprietárias de bancas de todos os níveis, as razões que leva-os a aderirem ao xitique.

A análise de dados consistiu na selecção, categorização e interpretação de depoimentos extraídos das conversas que se referem a participantes do xitique. De seguida os dados foram organizados em tópicos e as descrições de cada tópico são ilustrados por discursos dos participantes e discutidos com recurso à revisão da literatura.

3.5. Constrangimentos

Durante a realização deste trabalho, o pesquisador deparou-se com o desafio que diz respeito à recolha de dados, dada à incompreensão de alguns vendedores e proprietários das bancas e barracas para concederem as entrevistas, visto tratar-se de um estudo.

No que concerne a recolha de dados, tivemos que procurar conversar primeiro com o Chefe do mercado na perspectiva de obter a estrutura do mercado e o respectivo funcionamento, em segundo lugar conversei com os vendedores, donos das bancas e das barracas de modo a perceber como funcionavam os seus respectivos xitiques.

Durante a pesquisa etnográfica, o pesquisador embora consciente do relativismo cultural, que leva a aceitar a diferença e apreender valores e costumes sociais no seu contexto, deparou com situações constrangedoras, a título de exemplo, alguns dos entrevistados exigiam valores monetários em troca da informação.

Os vendedores das bancas de frutas e verduras não aceitaram as entrevistas sobre os respectivos xitique alegadamente, por não pertencerem a elite do mercado, colocando-se no nível inferior em relação aos outros vendedores. Por sua vez, os que trabalham em pequenos câmbios, os ditos homens de Randes e Dolares, nem se quer me deixaram dialogar com eles.

A comunidade asiática é totalmente fechada e constitui a massa detentora de grande capital no mercado, porém não conseguimos qualquer tipo de entrevista para a nossa pesquisa.

4. Resultados

4.1. Breve Historial do Mercado Central de Maputo

O Mercado Central está localizado, no bairro Central concretamente na Baixa da Cidade de Maputo, entre as Avenidas Karl Marx a este, Avenida Filipe Samuel Magaia a oeste, avenida Zedequias Manganhela a sul e Avenida 25 de Setembro Norte.

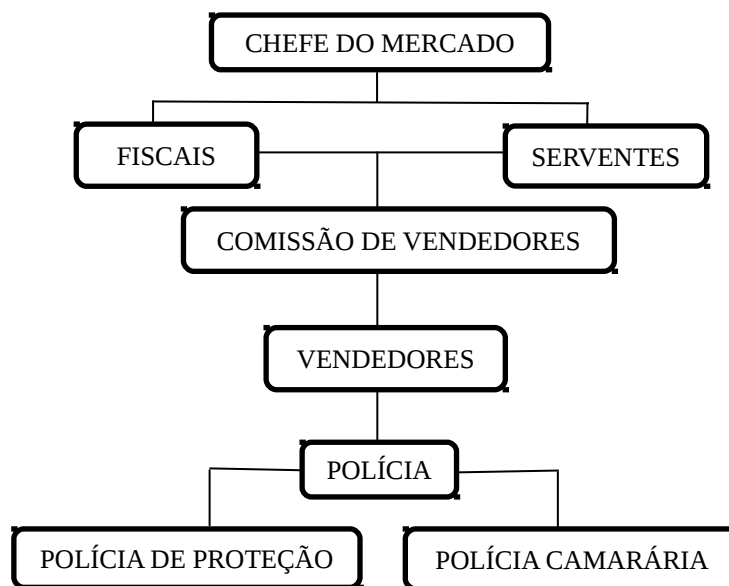
O Mercado Central de Maputo, também designado por Mercado Municipal ou Bazar da Baixa, foi construído entre 1901 a 1903, ano em que foi inaugurado, por empreitada da empresa David-Carvalho, está localizado num espaço na parte antiga da cidade, a baixa, de frente para a Avenida 25 Setembro. Na época, o valor da obra, foi estimado em 30 contos. É um edifício coberto, e no seu interior pode observar-se os espaços de venda forrados a azulejos artisticamente decorados, mesas de betão e chão cimentado, localizado na baixa da cidade, é o mais belo e emblemático de todos os mercados, onde se vende produtos vegetais e hortofrutícolas, roupas, mercearias e artesanato do mais variado, está rodeado por ruas onde se encontram várias lojas de cidadãos de origem indiana, paquistanesa e chinesa, onde se vendem produtos locais e importados de excelentes qualidades.

E de salientar que os mercados mais importantes localizam-se nas zonas mais povoadas e acessíveis. O mercado Central de Maputo, é o mais antigo e mais bem equipado dos mercados da cidade, e está localizado na baixa. Além deste, existem outros que obedecem a seguinte ordem por sua importância, o mercado do Povo, o mercado do Xipamanine e o mercado Janet. São também dignos de mencionar o Mercado do Peixe, na zona da marginal, próximo do Clube Marítimo, e o Mercado Grossista do Zimpeto, ressentimento criado e que serve de mercado receptor e abastecedor da mercadoria mais diversa que percorre os circuitos de comercialização, formais e informais, da cidade.

4.2. Estruturação / organização social e institucional do Mercado Central de Maputo

O Mercado Central de Maputo, foi construído entre 1901 a 1903, ano em que foi inaugurado, por empreitada da empresa David- Carvalho, está localizado num espaço na parte antiga da cidade de Maputo, a baixa, de frente para a Avenida 25 Setembro. Trata-se de um edifício coberto, e no seu interior pode observar-se os espaços de venda forrados a azulejos artisticamente decorados, mesas de betão e chão cimentado, é o mercado mais belo e emblemático de todos os mercados, onde se vende produtos vegetais e hortofrutícolas, roupas, mercearias e artesanato do mais variado, está rodeado por ruas onde se encontram várias lojas de cidadãos de origem indiana, paquistanesa e chinesa, onde se vendem produtos locais e importados de excelentes qualidades. Salientar que é o mais antigo e mais bem equipado dos mercados da cidade de Maputo.

Figura 1 - Organograma da composição do quadro do mercado Central de Maputo



Fonte: Dados do trabalho de campo (2018)

O Mercado Central de Maputo funciona obedecendo a hierarquia acima demonstrado, no que tange a Administração do mesmo, incluindo a cobrança das taxas diárias e muito mais.

O Chefe do mercado é a estrutura máxima e coordenador do mercado, os fiscais fiscalizam e relatam ao Chefe do mercado, os serventes também reportam as suas actividades ao mesmo

Chefe, a comissão dos vendedores interage directamente com os fiscais e serventes enquanto que, os vendedores tem a comissão como elo de ligação, por seu turno a polícia, quer da protecção quer camarária, são o guardião da segurança no mercado.

4.3. Factores de adesão ao Xitique

O mecanismo é um mecanismo que os vendedores usam para fazer face as vicissitudes da vida e superarem, em termos financeiros. Como nos referimos no mercado central podemos constatar que formas da adesão ao xitique são várias, com efeito, alguns aderiram porque foram convidados e ficaram por lá, outros porque trabalham no mercado como vendedores, outros porque são os patrões e vão coagindo os outros de acordo com a categoria no mercado.

Quanto aos factores da adesão ao xitique encontramos uma série deles, dentre os quais figuram a poupança, as desavenças nos outros tipos de xitique, como ilustra as conversas que tive com a senhora Virgínia, o Jovem Celso e a senhora Albertina.

A ideia de xitique veio com a minha cunhada para eu poder ajudar meu marido nas despesas da nossa casa. Comecei por participar no xitique familiar que no fundo este só nos trazia problemas porque nunca acabava uma vez que as pessoas não eram honestas, por essa razão mudei e comecei a praticar o xitique aqui no mercado central, porque aqui é espécie de um banco, a partir das 17 horas o vendedor deve estar preparado para entregar o valor de 500 meticais diários, mas tem aqueles que fazem no fim do mês, neste xitique somos 10 pessoas. Cada dia 5 do mês recebem duas pessoas, a entrega é feita nas casas de pastos de Segunda Classe na cidade de Maputo ou na cidade da Matola, este dinheiro é vantajoso porque ajuda na compra de material de construção e também na educação dos meus filhos. Sou vendedeira deste mercado a vinte e tal anos, mas agora é que vejo o que estou fazendo (Virgínia 50 anos de idade)

A poupança, faz-se sentir com mais força nos momentos da recepção do valor já poupado, visto tratar-se do momento da aplicação do mesmo valor, para a resolução dos problemas que afectam a maioria dos cidadãos residentes nas zonas urbanas de Maputo e Matola, concretamente a construção e transporte dos filhos para a escola, como demonstra o depoimento da senhora Virgínia.

No nosso xitique acordamos que, não devemos entregar o valor a pessoa que deve receber, visto que a maioria deste grupo é composto por jovens que estão a iniciar as suas vidas, sabe como são os jovens de hoje, o nosso grupo é de 12 pessoas que trabalham aqui no mercado, na sua maioria da fila da banca 19, o que nos fazemos cada pessoa deve tirar 2500 meticais, então perguntamos a pessoa o que ele quer e a pessoa diz, no final do mês compramos e vamos todos para a casa de pessoa entregarmos, e quando vamos entregar, o que se cozinha nos é que contribuimos, mas não tiramos do dinheiro do xitique. Sabe senhor este xitique faz nos ficamos amigos quase uma família, eu recorde que no dia 2 de Novembro quando me compraram o plasma nem eu mesmo não acreditei que era meu, a minha mulher então yiii². Aquilo foi uma festa (Celso 25 anos).

A dimensão social e solidariedade, casam com o factor económico, se analisarmos na íntegra o depoimento acima, percebemos que as redes de solidariedade e os grupos de poupança, grupos de entreajuda e outras formas de solidariedade, são meios de auto organização e constituem iniciativas de bases comunitárias na origem de resolução de problemas. Grande parte da população moçambicana, recorre aos chamados sistemas informais de poupança e de ajuda mútua, consagrados sob diferentes modalidades no plasma do anunciado do combate a pobreza. Neste contexto o xitique é um exemplo da dinâmica social desenvolvida para além da função financeira, mas também do compromisso com a teia das relações de entreajuda, assim como no desenvolvimento e consolidação do vínculo familiar, num cenário de visíveis transformações em decorrência do paradigma da modernidade, como já afirmara Cruz e Silva (2005).

Eu trabalho na banca da minha tia, mas esta a ver estas coisas aqui na mesa, só aqui na mesa são minhas coisas, não entram nas contas da tia, quando me chamou eu fazia negócio no Patrice, estou em dois xitiques, um de todos dias e outro do fim do mês, o xitique dia a dia é de pouco dinheiro 200,00MT, eu tiro nas minhas coisinhas as vezes da tia mas depois devolvo, é o xitique que me ajuda nas despesas de transporte e outras pequenas coisas, e muito difícil cumprir com este xitique porque as vezes nem almoço para não falhar na poupança, porque tem dias que os clientes são poucos. O xitique do fim de mês é de 5.000,00mt, já este eu tiro no salario, e neste xitique somos no total 20

² Exclamação de tanta satisfação.

peessoas, recebemos dois a dois. É com este xitique que ajudo meu marido lá em casa, como sabe senhor é muito difícil construir aqui no Maputo (Albertina 30 anos)

O depoimento acima nos remete a dimensão de poupança, e da forma como as sociedades utilizam recursos escassos para produzir bens com valor e como os distribuem entre pessoas diferentes, a fim de resolver os seus problemas cotidianos e a longo prazo.

*Eu **ticava**³ com meus tios que trabalha com carvão, minhas tias, mamã e alguns primos, todos da família, mas quando começou barulho e sai, agora estou num xitique daqui no mercado que somos 11 pessoas e cada pessoa **tica** 4.000,00mt por mês, é um xitique praticamente de jovens, que trabalham aqui no mercado e alguns que trabalham ali fora nas lojas dos Chineses, quando começamos o xitique recebíamos por dinheiro, mas desde o mês de Fevereiro quando reabrimos o xitique acordamos que devíamos comprar material de construção no valor de 30.000,00mt e os restantes 14.000,00mt a pessoa recebe por dinheiro, o bom é que a pessoa que recebe o xitique é quem diz o material que precisa no dia de receber, madala⁴ é desta maneira que estamos a andar nas nossas obras jon⁵. (Bernardo 28 anos)*

As desavenças nos outros tipos de xitique abrem espaço para que os indivíduos optem por engrenarem noutros grupos de poupança na perspectiva de melhor poupar e prosseguir com os seus respectivos projectos na vida, como ilustra a conversa que tive com o senhor Bernardo.

Estou neste xitique desde Fevereiro de 2010, entrei graças a minha patroa que numa primeira fase estava connosco neste xitique, mas já sai, esta num outro de gente que respira, sabe como as coisas funciona, sou o que sou hoje graças a xitique, neste momento somos 12 no grupo, e o valor da poupança é de 6.000,00mt, por mês, neste valor tiramos 1.000,00mt, para o convívio em casa da pessoa que recebe, antes usávamos este valor num local que era escolhido pelos membros do grupo, mas depois decidimos que devia ser nas nossas residências de modo a termos uma familiaridade dentro e fora do mercado. Como disse no princípio, já tenho a minha casa e minha

³ Designação de mecanismo de contribuição no passado;

⁴ Significa velho, mas neste contexto é uma forma de demonstração de respeito;

⁵ Figura de estilo usado no senso comum pelos jovens dos subúrbios de Maputo e Matola.

pequena família, graças a ajuda do xitique, além da minha família biológica já tenho outra família que são os meus irmãos do xitique (Rafael 38 anos)

A poupança acompanhado pelo desejo criar família e construir uma habitação, faz com que muitas pessoas que vivem na base do trabalho informal optam por xitique para poupar, como mostra a conversa que tive com o senhor Rafael.

O xitique que eu faço parte foi criado por um grupo de polícias dos quais já não estão afectos neste mercado, porém, alguns deles incluindo o fundador que me convidou a entrar ainda fazem parte deste xitique, trata-se de um xitique de 11 indivíduos, todos eles policia, dos quais 8 da polícia camararia e 3 da polícia de protecção e segurança, o valor da contribuição do xitique é de 2.000,00mt, por mês, é um xitique que ajuda no cotidiano de cada membro, com mais enfoque na construção, como sabe, o salário de um policia em Moçambique é uma lastima (Joaquim 40 anos)

Este depoimento do senhor Joaquim, nos remete a óptica de Oliveira (2004:68) ao afirma que as instituições sociais são formadas para atender as necessidades sociais da sociedade. Elas servem também de instrumentos de regulamentação e controle das actividades dos membros dessa sociedade.

4.4. Construção da posição social *Status*

Os factores da construção da posição social o *status*, são evidentes no concernente ao poder financeiro dentro do mercado, esta superioridade financeira nos remete a visão do Chan (2010) ao afirmar que o *status* é um conjunto de relações hierárquicas que expressam, normalmente, superioridade social, igualdade ou inferioridade aceites de forma generalizada das qualidades de indivíduos particulares. O *status* é expresso pelas posições sociais de que os indivíduos são titulares ou alguns dos seus atributos atribuídos.

Na mesma óptica, Casal (2005) coloca a perspectiva economicista, ao afirmar que a qualidade distintiva do homem não reside no facto de ele ter de satisfazer as necessidades de habitar o mundo material e dele viver, (condição esta que partilha com todos os seres vivos) mas,

excepcionalmente, entre os seres vivos, este se inseriu num universo de significações, de códigos e de símbolos, que ele próprio forjou em comunhão com os seus semelhantes.

Relacionando as conversas que tive com vários proprietários de bancas e barracas no Mercado Central de Maputo abaixo discriminados e a literatura acima mencionada, conclui que, os entrevistados nos remetem a uma visão relativa de superioridade no mercado, não significando necessariamente de que o local para a recepção do valores signifique a construção da posição social, devido aos indicadores atrás mencionados, desde o valor monetário movimentado por este grupo de xitique, assim como o local onde habitualmente se tem feito a entrega dos valores, como ilustram os depoimentos da senhora Matilde e do senhor Pedro.

Sabe meu senhor, eu participo no xitique de nos que, além de termos barracas aqui dentro somos mukeristas⁶ de bebidas alcoólicas e outras bebidas espirituosas, e ti digo mais, se não está escrito na associação de mukeristas não aceitamos que faça parte do nosso xitique, porque não queremos problemas de atraso na entrega dos dinheiros, somos 12 membros e a poupança é de 15 mil randes mensais por pessoa. Este valor é depositado numa conta na vizinha África do Sul, concretamente em Nelspruit, no dia da recepção do dinheiro o encontro tem sido muitas vezes no hotel Polana em Maputo, onde todos os participantes devem levar consigo o comprovativo do depósito dos 15 mil randes, mais 2000 meticais para as despesas da refeição. Olha meu senhor lá dentro o sistema que usamos é Francês, cada qual paga o que consome, te garanto que não é para quem quer é para quem pode (Matilde 51 anos).

Olhando para o local onde acontecem os encontros do grupo de xitique onde a senhora Matilde faz parte, demonstra claramente o simbolismo e o espírito de superioridade, olhando o local no panorama nacional Moçambicano.

Olha as pessoas que vão ler esta tua coisa não vão-me acercar quando saberem do meu xitique? Porque no meu xitique gira dinheiro de verdade, até aquele Chefe do mercado quer entrar no meu xitique, nós somos 22 pessoas e cada uma tica⁷ por 60.000,00mt, por mês, e recebem duas pessoas, é um xitique que quando recebemos a pessoa respira

⁶ Pessoas que fazem contrabando de bebidas alcoólicas produtos alimentícios e muito mais

⁷ Designação da forma de contribuição do valor de poupança

*mesmo, organiza as bancas e barracas, **gueva**⁸ e leva uma parte para relaxar o que é obvio, é um xitique que movimenta dinheiro das pessoas daqui do mercado, e maior parte das pessoas deste xitique são membros da comissão do mercado, e donos das bancas e barracas e alguns ter barracas lá encima no mercado do povo. (Marta 49 anos)*

Já no grupo do senhor Pedro, é evidente que o valor movimentado é muito elevado. Esta quantia nos remete a perspectiva de se tratar de um grupo restrito e com muita posse no mercado e não só. Ou seja, trata-se de uma elite.

Sou dono das bancas 41, 44 e 46, participo num xitique mensal que contribuimos 25,000.00MT, somos um grupo de 11 pessoas, combinamos que cada pessoa deve receber uma vez por ano, por isso, no mês de Dezembro ninguém recebe, o xitique nos ajuda a repor o stock nas nossas bancas, é muito importante porque quando uma pessoa do nosso xitique tiver problemas ou cair, comunica as restantes pessoas, mesmo que não seja o mês deste receber fizemos permuta para ele poder acordar o seu negócio (Simbine 50 anos).

Este depoimento nos remete uma dimensão de uma estrutura social relativamente permanente e marcada por padrões de comportamentos delimitado por normas e valores específicos, sendo marcadas por finalidades próprias, além de uma estrutura unificada, como ilustra Meksenas (1994:59). Assim como nos depoimentos acima estas, também nos remetem a demonstração do *status*, indo concretamente ao valor monetário que circula mensalmente nestes xitiques, analisando os depoimentos do senhor Simbine e Mambasso.

Eu faço um xitique de 30.000,00 MT t por mês, o xitique é composto por 10 membros, este xitique têm-me ajudado ou por outra não têm ajudado a penas a mim, mas sim a todos membros do grupo. O meu xitique ajuda na renovação da mobília e outras reabilitações quer em minha casa quer em meus estabelecimentos comercias, não deixar de fora que por vezes uso o dinheiro de xitique para passear e relaxar o movimento da cidade, meu senhor, se prestar atenção vai perceber que o xitique é um banco praticamente sem juros, agora é necessário haver no grupo seriedade, por isso no meu

⁸ Comprar em grande quantidade para revender

xitique só somos daqui dentro do mercado, e estas a ver como as nossas bancas estão (Mambasso 60 anos).

Os participantes dos xitiques são comprometidos com os seus respectivos grupos, devem respeitar as datas de entrega dos valores de poupança, são muito unidos em maioria dos grupos assim como são solidários uns com os outros.

No que concerne a alocação e/ou utilização dos valores, cabe a cada membro do xitique, excepto nos grupos que já tem acordos firmados para o efeito.

No que diz respeito ao *status*, são evidentes os mecanismos de demonstração da superioridade no Mercado, visto tratar-se de um grupo restrito e que ocupa uma posição de privilegiados dentro da instituição. São na verdade os ditos donos do Mercado. Esta foi a mais forte impressão com que fiquei durante o meu trabalho de campo.

4.5. Considerações Finais

Ao longo da monografia procuramos analisar economicamente o xitique, isto é, como o xitique constrói uma economia nos vendedores do Mercado Central de Maputo. As minhas análises sustentaram-se nas ideias de Cruz e Silva (2005), que olha para o xitique como redes de solidariedade e os grupos de poupança, grupos de ajuda mútua e outras formas de solidariedade, que são meios de auto organização e constituem iniciativas de bases comunitárias na origem de resolução de problemas. Grande parte da população moçambicana, recorre aos chamados sistemas informais de poupança e de ajuda mútua, consagrados sob diferentes modalidades no plasma do anunciado combate a pobreza. Neste contexto o xitique é um exemplo de dinâmica social desenvolvida para além da função financeira, mas também do compromisso com a teia das relações de ajuda mútua, assim como no desenvolvimento e consolidação do vínculo familiar, num cenário de visíveis transformações em decorrência do paradigma da modernidade. E visão de Loforte (1996), que argumenta que o xitique evidencia a relação que esta instituição tem com a estrutura sócio-económico, afirmando que, as diferentes unidades domésticas tentam adaptar-se a

um novo contexto, e reelaboram as estratégias de sobrevivências em função das alterações económicas que, entretanto, ocorrem.

Assim como na abordagem de Chan (2010) que afirma que o *status* é um conjunto de relações hierárquicas que expressam, normalmente, superioridade social, igualdade ou inferioridade aceites de forma generalizada das qualidades de indivíduos particulares. O *status* é expresso pelas posições sociais de que os indivíduos são titulares ou alguns dos seus atributos atribuídos.

A questão de fundo neste estudo, foi a de explorar como é que, com base no xitique as pessoas constroem o *status*, assim como perceber de que forma estas pessoas solidificam a economia com base no xitique e que factores marcam a adesão de mais pessoas nestes grupos.

No presente estudo, com base na literatura e no trabalho de campo, verificou-se que as pessoas aderem ao xitique com o propósito de resolverem os problemas, como a construção, a compra de mobiliário, utensílios domésticos, costear as despesas escolares e muitos mais.

Constatamos, também, que actualmente nos grupos de xitique dentro do mercado, surgem novas elites, que com base no seu poder financeiro simbolizam um grau de superioridade e demonstram uma posição social que denominamos de *status*.

Constatamos ainda que, o xitique é banco que movimenta dinheiro entre grupos de pessoas e as mesmas não estão sujeitos a juros, nem outras taxas bancárias.

Com base na observação directa, constatamos que além de aspectos económicos, que resultam na solidificação financeira de muitas famílias, encontramos a componente social, resultante da solidariedade, familiaridade e ajuda mútua entre os grupos de xitique, no mercado central de Maputo.

As desavenças em outros grupos de xitique com maior predominância nos xitiques familiares são o motor de adesão aos grupos de xitiques no mercado central de Maputo, esta causa é reforçada por outras causa como os convites dos patrões, e entre os vendedores.

5. Referências Bibliográficas

Bernadi, Bernado, Introdução aos Estudos Etno-Antropológicos, P289-294 Lisboa Edicoes 70, 1974

Bourdieu, P. (1989) *O poder Simbólico*. Lisboa: Difel.

Bourdieu, P. (1997) *Razões Práticas Sobre a Teoria de Acção*. Lisboa: Celta.

Bogdan, R, & Bucklin, S. 1994. *Investigação qualitativa em educação*. Portugal, Porto editora.

Brunkhorst, H. (2002) *Solidarität, von der Bürgerfreundschaft zur Globaler Rechisgnossenschaft*. Frank Furt/Main: Suhrkamp.

<https://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/41424> ,Chauí, Marilena

<https://on.eapn.pt..mWilkepedia.org> ,Cimeira Nacional para o Desenvolvimento Social, Copenhaga, 5-12 de Março de 1995. Relatório Nacional de Moçambique sobre o Desenvolvimento Social. Maputo- 1995.

<https://doi.org/10.1590/s014-718320120000100009>, Antropologia e filosofia: estética e experiência em Clifford Geertz e Walter Beijamim, 1989

<https://www.ilo.org/step>, o papel dos operários e trabalhadores do sector informal, 2005

<https://go.tufts.edu> repositories, sports and Fall 1996

Chan, Tak Wing. (2010) “*The social status scale: its construction and properties*”. In T. W. Chan, editor, *Social Status and Cultural Consumption*, chapter 2. Cambridge University Press, Cambridge.

Geertz, C. 1992. *La Interpretación de las culturas*. Barcelona, Gedisa.

Grasarian, Christlan (1996), *Introdução ao Estudo do Parentesco*, Lisboa, Terramar.

Loforte, A. M. (1996) *Género e poder entre os Tsongas de Moçambique*. Lisboa.

Malinowski, B. (1922) . Londres: Rutledge and Kegan Paul.

Meksenas, Paulo. (1994) *Sociologia*. Cortez Editora.

McEwen, High School,Warrior Yearbooo, 1960

Minayo, M. C & Sanches, O. 1993. “Quantitativo-Qualitativo: Oposição Complementaridade?”
Cadernos de Saúde Publica.

Polanyi, K. (1971) “Sociedades e Sistemas Economicos” in *A grande Transformação*. Rio de Janeiro: Ed. Campus.

Casal, A. (2005) *Entre a Dívida e Mercadoria: Ensaio de Antropologia Económica*. Lisboa: Edição do Autor.

Samuelson, Paul Antothony e Nordhaus, Willian – Economia, Edicao Makron Books , 1988

Sahlins, M. (1963) “*Poor Man, Rich Man, Big Man, Chief: Political Types in Melanesia and Polynesia*” *Comparative studies in society and history*.

Silva, T. C. (2005) *A organização dos Trabalhadores do Sector Informal dos Mercados de Maputo e a sua Accao na Producao de Melhores Condições de Vida e de Trabalho: O papel da Associacao dos Operadores e Trabalhadores do Sector Informal – ASSOTSI*. Genebra: Bureau Internacional do Trabalho.

Mello,Marina Felix, Tese de pos Graduacao em Sociologia , Universidade Federal de Pernabumco 2013, pp 349

Oliveira, Pérsio Santos de. (2004) *Introdução à Sociologia*. São Paulo. Ática Editora.

Rossetti, José Paschoal, (1979) *Introdução à Economia*, São Paulo: Ed. Atlas, 20ª edição.

Lista de Entrevistados

- Virgínia Tembe, Vendedeira no Mercado, Bairro da Liberdade, Matola, 12-08-2016.
- Celso Amélia, Vendedor no Mercado, Bairro Patrice-Lumumba, Matola, 12-08-2016.
- Albertina Massango, Vendedeira no Mercado, Inhagoia “A” Maputo, 21-08-2016.
- Bernardo Simbine, Vendedor no Mercado, Bairro da Malhangalene, Maputo, 03-09-2016.
- Rafael Massango, Vendedor no Mercado, Bairro São Dâmaso, Matola, 03-09-2016.
- Joaquim da Conceição, Vendedor no Mercado, Bairro de Infulene, Matola, 16-10-2016.
- Matilde Saveca, Dona da Banca, Bairro do Zimpeto, Maputo, 16-10-2016.
- Marta Fenías, Proprietária da Barraca, Bairro Fumento, Matola, 05-11-2016.
- Jorge Simbine, Dono da Banca, Bairro Alto-Maé, Maputo, 05-11-2016.
- Aniceto Mambasso, Proprietário da Barraca, Bairro da Liberdade, Matola, 20-11-2016